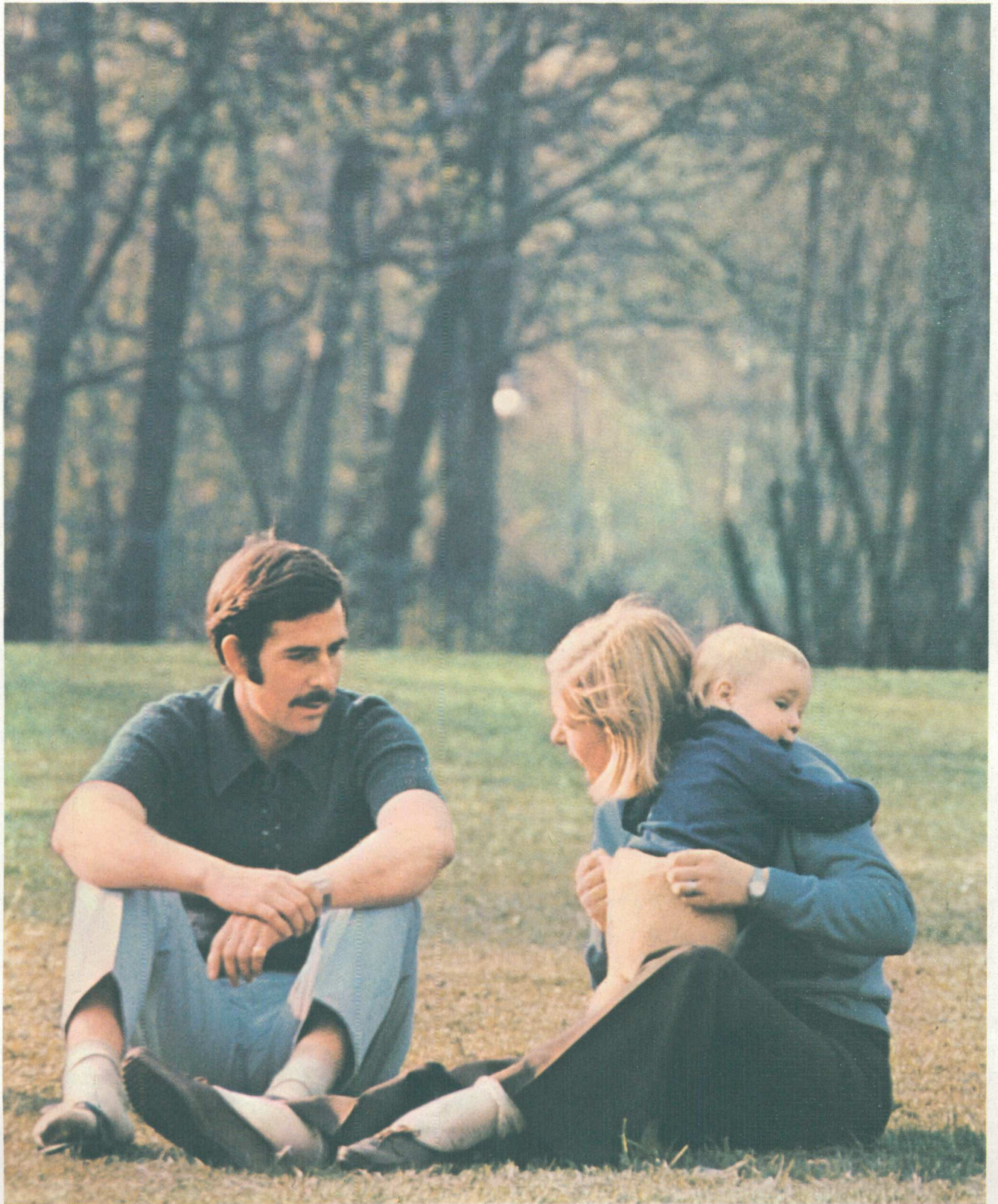


am avemaria

15 de março de 1976 — Cr\$ 2,00

- A Igreja reafirma sua ética sexual
- Para quem faz a via-sacra
- Diálogo com um semi-ateu
- São José está no Evangelho
- A mulher viciada em... tapeçaria

5



Para pequenas economias, uma grande sugestão.



Bradesco/Divisão de Propaganda

As pequenas economias também merecem a segurança de um grande investimento. Aplicando em PAPÉIS BRADESCO, você tem renda pré-fixada e o capital garantido pelo maior banco particular do País, além de contar com a tranquilidade e rapidez dos serviços BRADESCO. Procure uma de nossas 751 agências e perceba como é fácil transformar pequenas economias em um grande negócio.

FINACIADORA BRADESCO, S. A. - CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
 Rua Herington, 203 - São Paulo - CEE 00019/00
 Associação do BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.

N.º 895.720 Série 12 "B" PRINCIPAL C/8 890,07
 S. Paulo, 25 de Julho de 1975 Valor Total de Resgate C/8 1.000,00
 Vencido 19 de Janeiro de 1976 Imposto de Renda Retido na Fonte C/8 12,00

As ... CIENTO E OLVIERZA ... dias desta data, pagará V. Sat. a
 AO PORTADOR
 por esta nossa única via de LETRA DE CAMBIO, em moeda corrente do país, o valor acima, de
 CRUZEIROS MIL MIL CRUZEIROS

Referência aos conts. n.ºs
 Valor total de resgate C/8

Papéis de renda fixa



BRADESCO

garantia de bons serviços



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luís Dias da Cunha.
Diagramação e Arte: Cláudio Gregianin e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Scherer, Narciso Lousa, Silva Neiva, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, José Fernandes Oliveira, Kênio Sná, Elias Leite, João César de Resende e Casemiro Campos.

Fichário: Manuel Marques Mendonça, Antônio Vaz Diniz, José Ferreira e José Rodrigues de Almeida.

Circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 67-1956 — C. P. 615 01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em S. Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da **Administração da Revista Ave Maria**.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 2,00
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 30,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 50,00

Representantes locais da AM:

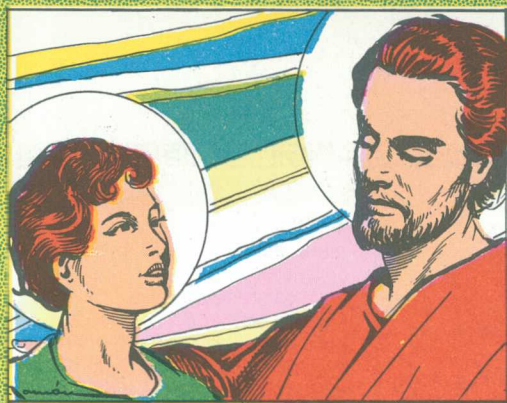
São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 761
Telefone: 66-0582

AVISO AOS ASSINANTES

S. JOSÉ DOS CAMPOS (SP) — A sra. **Consuelo de Souza Gonçalves**, residente nesta cidade, à av. Rui Barbosa, 2464, recebe as assinaturas de S. José dos Campos, Caçapava, Jacareí e Santa Branca.

BRAGANÇA PAULISTA — **Maria José de O. Pasim**, residente na rua Afonso Ferreira, 61, desta cidade, é nossa representante junto aos assinantes de Bragança Paulista.

BARRA DO PIRAI (RJ) — Aos assinantes desta cidade lembramos que a sra. **Hercília Rosa**, residente na av. Gonçalves, 70 - apto. 101, é nossa representante.



SÃO JOSÉ ESTÁ NO EVANGELHO

Se a grandeza de Maria radica na sua maternidade divina, também se não de procurar as bases do excepcional lugar de São José na Igreja de Cristo precisamente na sua função paterna dentro da Sagrada Família. Aqui, porém, alguém há de enrugar a testa: Mas São José não foi pai só nas aparências, já que não foi genitor de Jesus (Mt 1, 20-21; Lc 3, 23)? Então, em que ficamos?!

Conta-se que uma mãe, interrogada pelo filho adotivo como é que ele era filho, onde é que ele fora formado, já que não era filho como os outros irmãos, teve esta feliz explicação: "Os outros se formaram no meu ventre, você foi formado no meu coração!" Com toda a veracidade, ela amara tanto aquele bebê enfeitado, que de fato se tornara filho do seu coração, gerado pelo seu coração. Por outro lado, de nada adianta gerar uma criança, se os pais não a amam, desdobrando-se por ela.

Por tudo isso é que a paternidade de São José não foi diminuída. Ele amou tanto a Jesus como o melhor dos pais. E sempre se adiantou a todas as situações difíceis, tomando a iniciativa sem jamais se perder como chefe da família. Percebe-se através do Evangelho que São José é o homem que faz, não o homem que lamenta.

Por tudo isso é que Santo Agostinho, num dos seus sermões, pôde afirmar: "A José não só lhe cabe o nome de pai, senão que este nome lhe cabe mais que nenhum outro. Como era pai? Tan-

to mais profundamente, quanto mais casta foi sua paternidade." (Sermão 51)

São José tinha um ofício (Mt 13, 55) que a tradição as mais das vezes interpretou como sendo de carpinteiro. Naturalmente, iniciou com muito carinho a Jesus neste ofício. Jesus trabalhou como o "pai" até começar a evangelização (Mc 6, 3).

De sua parte, aprendeu com Jesus, nas contradições da vida dEle desde o começo, a encontrar a vontade de Deus que está cheia de surpresas para nós. Vai José com Maria e a Criança para os ritos do Templo, levando a oferta de sua pobreza no par de rolinhas, quando escuta toda aquela grandiosa predição de Simeão e Ana! Mas São José já aprendeu a perscrutar a vontade de Deus nesses desapontamentos humanos: Jesus acaba nascendo numa guarida de animais e os anjos explodem em glórias! Os Magos trazem adoração e presentes para um príncipe e, detrás deles, vem a espada assassina de Herodes, toca a fugir!

Realmente, quem quiser seguir a Jesus de perto, não espere acomodações e rotinas. Deus exige sempre mais das almas generosas, que nunca podem satisfazer-se com o que já tem ou que já fez. Deus não deixa conformar-se com a estabilidade e já chama para outra. São José que nos diga, a nós que choramingamos ou esperneamos quando Deus pede mais de nós com novo problema ou contradição.

Não basta falar na igreja!

"Quando os cristãos se deixam levar por uma atitude pessimista de reclamações e comentários inúteis, surge como luz no Brasil a programação dominical de Dom Eugênio Salles, na TV Globo do Rio de Janeiro.

As sábias palavras do Pastor atingem grande número dos lares brasileiros, instruindo e promovendo o povo dentro da própria casa. Já não basta falar na igreja! É preciso sair, como Cristo ensinou, à procura das ovelhas perdidas. E poder-se-ia encontrar melhor veículo que a televisão?

Convido a todos quantos puderem a procurar esse programa nas manhãs de domingo. O povo precisa ouvir a palavra de Deus. Ele a deseja e espera.

Parabéns, Dom Eugênio Salles!" (Izabel S. Lana, Cataguases, MG)

Aída Curi

"Pessoalmente posso avaliar o caso Aída Curi na sua devida grandeza, mas, se colocasse em pauta no movimento jovem da minha comunidade (movimento nacional), eles diriam que Aída era uma ingênuca, criada num colégio de freiras, e perdeu a oportunidade de uma experiência sexual. Esse movimento é assim mesmo em todo lugar ou aqui está em mãos incompetentes?" (Naromi Maria)

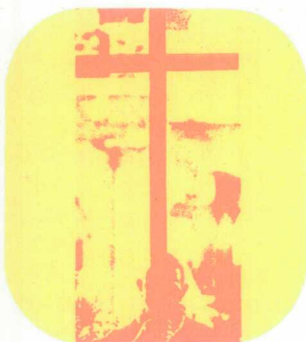
Não creio que todo movimento jovem esteja nesse pé. pois afinal, quem escreveu o artigo sobre Aída Curi (AM, 15/11/75) foi o Pe. Zezinho, um dos líderes mais acatados desse movimento. Se um movimento jovem não for capaz de fazer entender a virtude da castidade, então é melhor que feche as portas, está perdendo tempo. Não que a castidade ou outra qualquer virtude seja o primeiro mandamento, mas quem não entendeu a castidade, não entendeu também o primeiro mandamento (Mt 22, 35-40).

O que é que uma jovem ganha com uma experiência sexual desse tipo? Acho que até um ateu deve pensar assim: Se alguém na rua me manda tirar o sapato ou a calça para entregar-lhe, não estou obrigado a isso. Ora, o

sexo pertence à pessoa muito mais que a roupa e o calçado!

Desencadearam no Brasil uma campanha gigantesca para degenerar a mulher brasileira. Se um dia o conseguirem, a nossa sociedade será um montão de ruínas e os comunistas poderão entrar triunfantes e tomar posse de tudo. Como é que a nossa censura oficial não enxerga isso? Pior que fotografias nudistas é a propaganda dessas idéias para subverterem a família e a sociedade.

Celibato e Sacerdócio



"A idéia sobre o celibato que se ventila por aqui é a seguinte: celibato e sacerdócio são duas vocações paralelas. Há pessoas que têm vocação para o sacerdócio e não têm para o celibato e há quem tenha para o celibato e não para o sacerdócio, outros têm as duas ao mesmo tempo. Isso acho razoável. O pessoal aqui são da opinião que, se a Igreja aceitasse os dois tipos de sacerdotes, haveria um aumento de sacerdotes. Aqui há um grupo de sacerdotes casados que continuam unidos... e prontos para voltar ao ministério quando a Igreja permitir." (Naromi Maria)

Perfeitamente, sacerdócio e celibato não se identificam, se bem que haja "íntima e multiforme congruência entre o múnus pastoral e a vida celibatária" (Sinodo dos Bispos de 1971). Agora, esse papo 'tem vocação pra cá, não tem vocação pra lá', como se tratasse de ter olho azul, castanho ou preto, não cola, não. Vocação vai muito de querer. Só mesmo quando uma pessoa não tem aptidões para um ofício ou estado de vida, a gente pode dizer que não tem vocação para tal.

Todo e qualquer padre, em razão da sexualidade, tem a vocação natural para o matrimônio. Sobre essa vocação natural, ergue-se a vocação celibatária que a sublima. Muito sabiamente o povo católico chama seu sacerdote de padre, pai.

Evidentemente, aceitando a Igreja latina os padres casados, o número de padres no ministério vai aumentar. Não creio, porém, que será um aumento substancial. Não é o celibato o grande óbice do sacerdócio, mas um dos ou uma parte daquele grande óbice que é a renúncia ou entrega total a Deus e aos irmãos em razão de uma fé, não de recompensas palpáveis. Já falamos sobre este assunto na resposta 1.494 do Consultório Popular (AM, 15/6/75).

Cardeal agradece

"Agradeço cordialmente as amáveis congratulações pelo meu aniversário natalício e pelo transcurso da data de minha ordenação episcopal. Já comemorei tantas vezes um e outro destes aniversários

que poderia bastar, justificando-se a repetição das palavras que ontem ocorreram na liturgia: Nunc dimittis... É verdade que há outras, em sentido contrário, na festa de S. Martinho: Se... non recuso laborem.

Está muito bem apresentada e atualizada a AVE MARIA. Parabéns! Agradeço a assinatura enviada por cortesia. Fico satisfeito se em seu esquema quadra um dos assuntos tratados em minhas alocações.

Com atenciosas saudações
Cardeal Vicente Scherer,
Arc. de P. Alegre"

S. Em.cia completou 73 anos de vida no dia 5 de fevereiro e 29 anos de episcopado no dia 23 do mesmo mês. A vitalidade com que "não recusa trabalho" pode ser avaliada pelas alocações semanais, algumas das quais são transcritas nesta revista. Ad multos annos!

Embora "cortesia" foi a palavra encontrada pelo pessoal do fichário, o exemplar da revista regularmente enviado se deve a muito mais do que isto.

VOCÊ SABIA QUE:

- * Numa cidade de 100.000 habitantes há em média 8.800 pessoas com varizes; 750 com úlceras nas pernas; 2.250 com síndrome trombotico ou pós-trombotico.
- * Em geral 64,5% das pessoas que trabalham de pé sofrem de varizes.
- * Em média as pessoas entre 45 e 55 anos são as mais atacadas de varizes.
- * As varizes incidem 2 a 3 vezes mais nas mulheres.
- * As varizes quando tratadas muito tarde ou inadequadamente levam a complicações graves.
- * A hemorróida é um tipo de varizes.
- * A sensação de peso nas pernas, dores, leve edema, alterações cutâneas, são sintomas de varizes.
- * As varizes são devidas a insuficiência da circulação.
- * Bem, então você já deve saber que NOVARRUTINA ZURITA (líquido ou comprimidos), normaliza a circulação capilar, elimina a dor, aumenta a resistência dos vasos, reduz o edema e faz as veias voltarem ao normal.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS



A IGREJA REAFIRMA SUA ÉTICA SEXUAL

Tópicos da "Declaração sobre alguns pontos da Ética Sexual" da S. Congregação para a Doutrina da Fé, 29/12/1975.

Como ensina a experiência, para que a união sexual possa corresponder verdadeiramente às exigências da sua finalidade própria e da dignidade humana, o amor tem de contar com uma salvaguarda na estabilidade do matrimônio. Tais exigências demandam um contrato conjugal sancionado e garantido pela sociedade, contrato esse que instaura um estado de vida de capital importância tanto para a união exclusiva do homem e da mulher, quanto para o bem da sua família e da comunidade humana.

* * *

Segundo a ordem moral objetiva, as relações homossexuais são atos destituídos da sua regra essencial e indispensável. Elas são condenadas na Sagrada Escritura como graves depravações e apresentadas aí também como uma consequência triste de uma rejeição de Deus (Rom 1, 24-27). Esse juízo exarado na Sagrada Escritura não permite, porém, concluir que todos aqueles que sofrem tal anomalia são por isso responsáveis; mas atesta que os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados e que eles (os atos) não podem, em hipótese alguma, receber qualquer aprovação.

* * *

Quanto à matéria da masturbação, a psicologia moderna oferece numerosos dados válidos e úteis para formular um juízo mais equitativo acerca da responsabilidade moral e para orientar a ação pastoral. Ajuda a ver como a imaturidade da adolescência, que às vezes pode prolongar-se para além desta idade, o desequilíbrio psíquico ou o hábito contraído podem influir sobre o comportamento, atenuando o caráter deliberado do ato, e fazer com que, subjetivamente, nele não haja sempre falta grave. Entretanto, a ausência de responsabilidade grave não

se pode presumir de maneira geral; isso seria desconhecer a capacidade moral das pessoas.

No ministério pastoral deverá ser tomado em consideração, para se formar um juízo adequado nos casos concretos, o comportamento habitual das pessoas na sua totalidade, não apenas quanto à prática da caridade e da justiça, mas também quanto à preocupação por observar o preceito particular da castidade. Deverá aquilatar-se, nomeadamente, se se adotam os meios necessários, naturais e sobrenaturais, que, com sua longa experiência, a ascética cristã recomenda para conseguir o domínio das paixões e fazer progredir na virtude.

* * *

É sem dúvida a opção fundamental que define, em última análise, a disposição moral de uma pessoa. No entanto, a opção fundamental pode ser mudada totalmente por atos particulares, sobretudo quando estes tenham sido preparados — como acontece muitas vezes — com atos anteriores mais superficiais. Em todo o caso não é verdade que um só destes atos particulares não possa ser suficiente para que haja pecado mortal.

Segundo a doutrina da Igreja, o pecado mortal que se opõe a Deus não consiste apenas na resistência formal e direta ao preceito da caridade; ele verifica-se igualmente naquela oposição ao amor autêntico que está incluída em toda transgressão deliberada, em matéria grave, de cada uma das leis morais.

* * *

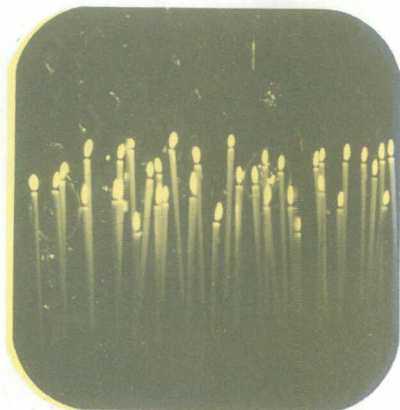
Importa, em particular, que todos tenham um conceito elevado da virtude da castidade, da sua beleza e da sua força de irradiação. É uma virtude que enobrece o ser humano e que capacita para um amor verdadeiro, desinteressado, generoso e respeitoso para com os outros.



- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

Medo de almas de outro mundo



1.545 *Tenho muito medo de tudo. Não vou ao meu quarto sozinha, não posso ouvir nenhum barulho. Mas não é medo de ladrão, é medo de coisas de outro mundo. (D.M.)*

As almas do outro mundo não têm nenhuma comunicação com nosso mundo sensível a não ser por expressa intervenção de Deus. Elas têm coisas mais sérias a fazer. Ora, seria contra a santidade de Deus imaginá-lo a nos pregar sustos pelos cantos escuros. Deus é amor e majestade. Cumpre centralizar seu pensamento em Deus e ter o conceito mais elevado de sua santidade.

Seria conveniente ainda, com calma, ajudada por um especialista, refletir sobre a origem desse medo sem razão. Pode ser que essas circunstâncias, que lhe despertam medo, desde a primeira infância tenham ficado associadas a um grande susto.

Missa de 7.º dia

1.546 *Pergunto-lhe qual o significado da missa de 7.º dia. (A.R.B.)*

A santa missa em si pode ser oferecida qualquer dia. O seu valor não depende da ordem dos dias. Mas o costume de comemorar o 7.º, 30.º (e também o 3.º dia, que não se costuma no Brasil) e o aniversário do falecimento parece que já

surgiu no século II da era cristã, em substituição aos banquetes funerários que os povos antigos celebravam junto aos túmulos no 3.º, 7.º, 30.º dia após a morte e no aniversário da morte. Os cristãos suprimiram no caso o caráter de oferenda alimentar ao defunto pelo sentido de um símbolo do banquete celeste, símbolo que aparece nas parábolas de Jesus. Logo se passou à celebração da eucaristia pelo defunto nesses mesmos dias (Cfr. A.G. Martimort, A Igreja em Oração, pág. 723).

A preferência pelo 7.º dia talvez hoje dependa de que, nessa ocasião, o fato da morte ainda está muito vivo e há tempo suficiente para virem os que estão longe e que não puderam comparecer ao enterro.

Dúvidas sobre um filme

1.547 *Assisti ao filme "As Monjas de Sant'Arcangelo". Aquela história é verdadeira? Existe ou existiu aquele tipo de julgamento para as religiosas que erram? Por que o Papa ou o Bispo não proibem que tais tipos de filmes sejam exibidos? (J.F.P.)*

O consulente mostrou espírito de crítica ao duvidar da veracidade da história contada no filme. De fato, o cinema e o romance, mesmo quando tomam o ponto de partida de um fato histórico, soem aumentar, deturpar e inventar segundo as próprias finalidades. Não se pode tomar um filme ou um romance ao pé da letra.

Pode ficar sossegado que não existe aquele tipo de julgamento para as religiosas que erram. Mas existiram cadeias e castigos físicos como suportou São João da Cruz no século XVI por ter sido considerado fugitivo do convento.

O lamentável é que hoje e em nossa Pátria, entre outros países, ainda se tortura para obter confissões. Você não sabe do caso dos Irmãos Naves acontecido na sua região? E temos outras testemunhas recentes que, por engano, passaram por esses vexames (Também "O Estado de São Paulo", 20/1/76, pág. 24). Está espantado de que em 1577 possam ter acontecido fatos lamentáveis que aconteceram em 1976?

Quanto ao escândalo de pessoas tão ligadas ao Evangelho cometerem descalabros contra o Evangelho, ponhamos as barbas de molho. Estamos sujeitos a cair em contradição também. Porque, longe do ambiente e costumes generalizados, estamos livres para julgar. Mas dentro daquele ambiente e afogados pelos costumes generalizados, não é fácil perceber o absurdo. E aquele que consegue enxergar, apanha, caso tenha a coragem de verberar.

Em cada país o poder civil tem a sua censura. O Papa ou o Bispo não podem proibir a exibição de um filme. Podem proibir à consciência dos católicos que assistam ao filme, mas não se julga hoje que este seja o melhor meio. Aliás, quem sabe se os realizadores do filme quiseram condenar fatos de hoje, mas exploraram crônicas antigas para enganar as censuras?!

OBSERVAÇÃO — Este consultório não tem obrigação de considerar as cartas que chegam sem endereço na própria carta ou no remetente do sobrescrito. Às vezes a própria natureza do assunto ou a urgência da resposta exige uma carta particular e ficamos impossibilitados de fazê-lo por falta de endereço.

PROJEÇÃO DO ETERNO NO PRESENTE



LIVRO DE HOMILIAS DOMINICAIS

496 páginas . . . Cr\$ 25,00

Pedidos ao autor:

Pe. José Martins da Silva
Casa Paroquial
35440 - DOM SILVÉRIO, MG

A ESCUTA DO EVANGELHO — P. Grelot — Trad. de M. Cecília de M. Duprat — Págs. 160 — Ed. Agir, 1976 — Cr\$ 25,00.

Textos escolhidos do Evangelho ordenados sob um método que são pequenas sugestões, perguntas que nos fazem pensar, reflexões que guiam a leitura e revelam a atualidade dos textos e sua aplicação em nossa vida.

ANGÉLICA — Lygia Bojunga Nunes — Ilustrações de Vilma Pasqualini — Págs. 96 — Agir/MEC, 1975 — Cr\$ 15,00.

História de crianças, diferente das que se costuma contar, mas que talvez esteja mais para os adultos. Uma cegonha se desentende com a família, parte e acaba fazendo teatro com um porquinho que sofre as injustiças da sociedade.

OS MINISTÉRIOS NA IGREJA, HOJE — Alberto Antoniazzi — Págs. 62 — Ed. Vozes, 1975 — Cr\$ 12,00.

Os ministérios na Igreja do Novo Testamento, as perspectivas atuais da teologia dos ministérios e os ministérios na perspectiva ecumênica são os três enfoques deste opúsculo que apresenta dados sobre os quais existe um consenso suficientemente amplo dos exegetas e teólogos.

PROFETA DA UNIDADE — Júlio Andrade Ferreira — Págs. 152 — Vozes/Tempo e Presença Editora, 1975 — Cr\$ 30,00.

O autor, pastor presbiteriano, evoca a vida e o pensamento de Erasmo Braga, "sábio brasileiro, ministro evangélico e líder ecumênico", como exemplo e mensagem para os nossos dias.

UMA IGREJA QUE NASCE DO POVO — Págs. 244 — Ed. Vozes, 1975 — Cr\$ 35,00.

Agora em livro o n.º de maio de 75 do SEDOC. Documentário do encontro das Comunidades Eclesiais de Base realizado em Vitória, ES. Abrange os relatórios apresentados, reflexões posteriores sobre estes relatórios (C. Mesters, L. Boff, G. Cambron), relatórios dos trabalhos e conclusões do encontro.

AGRADECEM FAVORES

João Araújo Freitas (Jaú, SP) a Sto. Antônio Maria Claret; Maria e Joana Moreira (Bragança Paulista, SP) a N. Sra. Aparecida; Adília Arruda Regis (Itápolis, SP) ao Divino Espírito Santo.

CIDADES DO MEU BRASIL

RIO BOM (PR) também existe



Rio Bom está a 30 km de Apucarana, a cidade mais alta do Paraná do Norte, na direção sudoeste, com 750 m de altitude e 225 km² de território municipal.

Já era patrimônio há 40 anos, distrito de Apucarana há 30 anos e distrito de Borrazópolis há 23 anos. Tornou-se Município faz 11 anos e paróquia há 8 anos. A primeira missa foi celebrada no dia 22 de maio de 1945 pelo Padre Francisco Koerner e, assim, já celebramos o seu 30.º aniversário.

É uma das terras mais férteis do mundo, terra roxa que, segundo um agrônomo, só existe igual na Ucrânia. É um município essencialmente agropastoril.

Tem uma população de uns 10 mil habitantes, 2 mil na cidade e 8 mil na zona rural, sendo 60% de mineiros, 20% de paulistas e 20% de outros Estados. Há dois grupos escolares, 1 ginásio com 600 alunos e 21 escolas rurais com 1.100 alunos. Em 1974 inaugurou-se um hospital com 16 apartamentos e um ótimo médico, Dr. José Ramon, e já atende pelo Funeral. Temos um posto de saúde e um ambulatório médico.

A paróquia entrou na dinâmica das Diaconias e Igrejas Bases. Tenho um Conselho Paroquial composto de 8 ministros extraordinários de Diaconias e 8 Chetles de Diaconias. As diaconias são 14 e as igrejas bases são 130 com seus 130 chetles. Temos os responsáveis paroquiais da catequese, liturgia, promoção humana, economia e finanças, movimento jovem, apostolado da oração, cursilhos e ceias, ação vocacional, educação artística, catequese matrimonial, ação educacional e marianos. Dia 8 de dezembro foram ordenados 6 diáconos permanentes: José Bernardino, Virgílio Primon, Valério Pellegrini, Wilson de Souza, João Cubas e Sebastião Primon. Eles começaram em janeiro de 72 o curso para diaconato que a Diocese organizou e em dezembro de 74 terminavam os 6 encontros de 8 dias estudando as principais realidades da Igreja. Estou feliz porque vejo uma paróquia onde as famílias assumiram de verdade. Orem os leitores da Ave Maria para que se multipliquem os diáconos permanentes e a Igreja do Brasil possa ser melhor servida.

Colaboração do vigário Pe. Aristides Deretti, agora transferido para Jardim Alegre.

DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

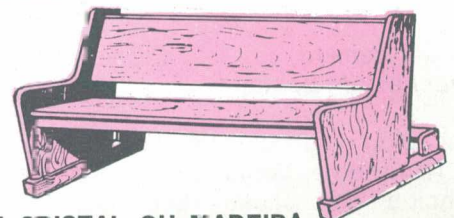
Peça um banco para demonstrações a:

Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945

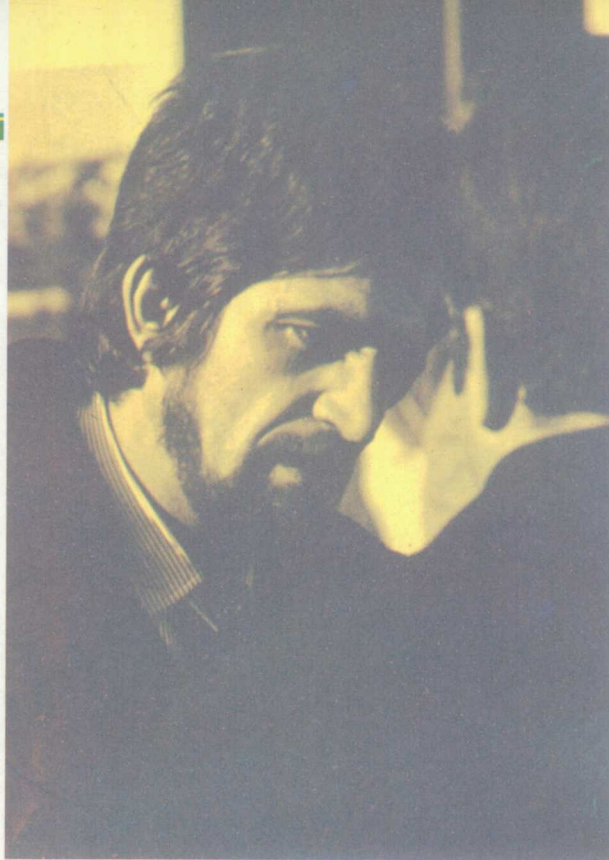
Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

FABRICADOS EM IMBUÍA DE 1.ª QUALIDADE,
COM SECAGEM DE OITO ANOS.

Serraria e fábrica
em Santa Catarina
Depósito e Escritório
em São Paulo



BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA



DIÁLOGO COM SEMI-

Ele não acreditava, nem descreditava em Jesus Cristo. Era "agnóstico": palavra muito bonita para dizer que o indivíduo não crê porque é inteligente. Achei interessante sua conversa. Gostei dela até mesmo quando, percebendo que eu não reagia, nem ficava confuso, passou a se tornar mais agressivo e ferino, insistindo em mostrar aos quatro colegas de trabalho, que ele sabia confundir o padre em quem eles ainda acreditavam.

— Já pensou como vai ser chato, seu padre, se no fim de tudo o senhor descobrir que isso de céu e inferno era pura lorota?

— Hiii. Não vem com essa de "já pensou" por cima de mim, disse eu. Já pensei, sim. E não acho nada de chato nisso. Se não houver, terei vivido feliz, coerente com o que eu acreditava e espero o mesmo a você.

Ele não desistiu.

— Já pensou se Jesus Cristo for apenas um homem!

Daí todo mundo que adorou, que falou dele como Deus, que renunciou por causa dele, que morreu por causa dele, que entrou

nessa de monge por causa dele, vai ter que engolir em seco e admitir que esteve enganado o tempo todo, adorando um homem que deu uma de Deus...

— Já pensei nisso...

— Já pensou na chateação do seu padre que falou, escreveu livros, fez discos, e fundiu a cuca por causa dele, levando muita gente a viver e a morrer por um simples homem que teve um sonho grandioso e depois os seus seguidores o proclamaram Deus?

(Ele falava fazendo gracejo na voz e gestos cerimoniais)

— Já pensei...

— Já pensou se, depois de ter renunciado a tantas belas mulheres, ao vinho, à vida tranqüila do bom e do melhor, e depois de ter vivido uns cinquenta anos acreditando nisso, o seu padre descobre que perdeu tempo?

— Você está se repetindo, meu caro... Já pensei nisso.

— De que adianta tudo isso de pregar o bem e fazer todo o mundo rezar e ser bonzinho, se o senhor não tem certeza, seu padre?

(Ele estava ficando incomodado por não ter conseguido me incomodar)

— Quem não tem certeza é você, meu caro. É você que está fazendo as perguntas. Eu estou só respondendo.

— Respondendo em evasivas. Duvido que o seu padre possa afirmar com certeza absoluta qualquer dogma da sua Igreja.

— Posso, mas não vai adiantar.

— Não vai adiantar por quê? — perguntou ele.

— Porque você duvida já de antemão que meu argumento seja válido. Você já parte do pressuposto de que tudo o que eu disser não vai ser válido p'ra você. E eu não costumo perder tempo em provar nada a pessoas que julgam de antemão tudo aquilo que eu ainda nem comecei a dizer.

— O padre é espertinho, não é?

— Mais ou menos. E me considero, talvez, menos esperto do que você, mas muito mais educado, porque eu vim aqui trocar um artigo que não me servia e encontrei um teólogo ao invés de um

CO M ATEU

vendedor que achou que podia fazer um figurão diante dos amigos.

— Não vai me levar a mal, seu padre. Era pura brincadeira, disse ele.

— Nem você me leve a mal. Agora apenas um lembrete: Da próxima vez que desejar esclarecer alguma dúvida sobre Jesus Cristo é só perguntar. Pode ser que eu não saiba responder a todas as suas perguntas, mas garanto que eu poderia deixá-lo um pouco mais informado.

Este foi o diálogo que tive há tempos atrás com um semi-ateu.

Felizmente, dos que se dizem ateus ou agnósticos, tenho boa impressão. Quase sempre são gente que ouvem e perguntam como quem gostaria de colher dados para melhor concluir.

De vez em quando a gente topa com algum descontente que, não conseguindo entender a religião, dá uma de ateu. Mas não são nem cristãos, nem a-teus. São o trocadilho, que a gente não transcreve aqui para não faltar à caridade. Mas eles são necessários. Ajudam a gente a ser mais coerente!

Pe. Zezinho, scj

PADRE CÍCERO E A DEPOSIÇÃO DE FRANCO RABELLO



Talvez o maior crime imputado ao Pe. Cícero seja o levante de Juazeiro e a consequente renúncia forçada de Franco Rabello. Foi o que ouvi nos meus tempos de escola. É falso, porém. Quem depôs o Franco Rabello, em última análise, foi o Governo Federal no Rio, através do Pinheiro Machado, no Ceará por intermédio do deputado Floro Bartolomeu, que, por uma fraqueza do Pe. Cícero, naquele tempo mandava e desmandava no Juazeiro, em grande parte dos sertões abandonados pelos Governos de então e entregue à discricção dos chefes locais.

Já vimos na crônica passada a situação crítica dos partidários derrubados na queda do Acioli. Padre Cícero viu-se em perigo de morte. Enquanto se preparava em Fortaleza um batalhão para invadir o Juazeiro, propalava-se por lá que a ordem do governo estadual era trazer a cabeça do Padre espetada numa vara, mais ou menos o que, havia poucos anos, fizeram com Antônio Conselheiro, que, como já dissemos há tempos noutra crônica, apesar de fanático, era um homem de Deus. Floro arvorou-se em defensor do Padre e da Meca de Nossa Senhora das Dores.

Em nome do Padre, Floro Bartolomeu convocou a jagunçada. Chamou de longe, lá dos lados de Sobral, Vila Nova, um dos heróis remanescentes de Canudos. Vila Nova aceitou o convite, mas, chegando a Juazeiro, disse francamente: "Jamais brigarei contra o Governo. Dou-lhes, entretanto, um conselho: Cerquem a cidade de um valado". Isto foi executado rápido por homens, mulheres e crianças.

Floro comandou com os coronéis a resistência.

Como acontecera em Canudos, muito antes da cidadela, a primeira tropa do governo foi de improviso atacada pelos jagunços. Aqueles jagunços combatiam com fanatismo semelhante ao dos Cruzados da Idade Média. Divulgou-se a notícia de que Pe. Cícero garantiria ressuscitar os que morressem no combate. Enquanto os defensores do reduto batalhavam, Padre Cícero, cercado de beatas, rezava, quiçá com o mesmo fervor de S. Bernardo rezando com seus monges pelo êxito das Cruzadas.

Além disto, a jagunçada sentia-se amparada pelo Governo Federal. Embora eu nada sobre isto haja encontrado nas obras consultadas, era voz corrente no Ceará que Floro recebera, entrando pela Paraíba, uma grande cópia de armas, enviadas pelo Pinheiro Machado. Muito eloquente foi aquele aviso dado pelo J. da Penha, na manhã do dia em que morreu em Miguel Calmon: "Soldados, não vamos combater hoje apenas contra jagunços, mas contra batalhão X do Rio de Janeiro.

Atirar-se, portanto, à responsabilidade daquilo ao Pe. Cícero é falso, é injusto. Este ponto, como outros aspectos importantes da vida do Patriarca, são elucidados pelo Padre Azarias Sobreira, na obra indicada na crônica anterior.

Pe. Casemiro Campos, SDN.

NA PAZ DO SENHOR

Em São Carlos (SP): **Teresa Cassin Possa**, aos 20 de abril de 1975;
João Marci, aos 8 de agosto de 1975.
Em Novo Horizonte (SP): **Antonietta Boscato**, aos 10 de abril de 1975.
Em Curitiba: **Cotinha Correia**, aos 3 de novembro de 1973.
Em Nova Friburgo (RJ): **Juvenal Camargo**, aos 8 de dezembro de 1975;
Antônio Bernardino Longo, aos 24 de setembro de 1975.

Em Cantagalo (RJ): **Alba Penha de Souza**, aos 16 de maio de 1975.
Em União da Vitória (PR): **Pe. Ladislau Maibuk**, aos 5 de janeiro de 1976; seu funeral foi presidido por 2 bispos e 18 sacerdotes.
Em Dobrada (SP): **Saturno Besaglia**, aos 7 de janeiro de 1975; assinante desta revista há mais de 50 anos.
Em Pedro Leopoldo (MG): **Elza Lithg Evangelista**, aos 29 de agosto de 1975; antiga assinante.

A MULHER VICIADA EM... TAPEÇARIA



Se você, minha amiga, está fazendo dos trabalhos manuais a razão da sua existência, modere um pouco e leia o que o marido da Olívia me contou: "Ela demonstrou alguns sintomas antes, mas só depois que a nossa casa foi assaltada, em janeiro passado, minhas suspeitas foram confirmadas. Quando nossa vizinha telefonou dando a má notícia do roubo, nós interrompemos as férias e corremos para casa para verificar nossas perdas.

Abri a porta com ansiedade, atravesssei a sala para examinar primeiro a janela arrombada por onde os ladrões entraram. Minha mulher correu para verificar as nossas coisas valiosas. Logo ouvi um grito de alívio:

— Graças a Deus! Estão todos aqui!

— Eles não pegaram o faqueiro de prata? gritei de volta.

— Eu ainda não verifiquei as pratas, replicou.

— Ah! Você quer dizer que sua caixa de jóias está aí?

— Eu não sei ainda, veio a voz abafada.

— Será que eles deixaram a televisão portátil?

— Não. Parece que a levaram.

— Bem, então o que é que ainda está aí?

Não obtendo resposta, subi correndo as escadas para descobrir por mim mesmo qual a possessão mais valiosa, a rara preciosidade que tinha escapado dos ladrões. Encontrei a Olívia sentada no chão, pacientemente repassando os seus trabalhos de tapeçaria. Todos estavam lá...

Foi a confirmação, sem sombra de dúvida, da suspeita que me atormentava há algum tempo: Minha mulher era uma viciada em... tapeçaria! No começo não dei muita importância a esse novo passatempo dela, até descobrir que era muito mais do que isso, e constatar sua mudança de comportamento daí em diante.

Na última reunião de pais e mestres, surpreendi minha mulher abaixada e de olhar fixo, vidrada na traseira de um dos professores. Pedi desculpas e fui ver o que a havia transtornado tanto. Ela se assustou com minha chegada e começou a gaguejar sobre o belo desenho e combinações de cores do seu cinto em ponto de... tapeçaria!

Para ser franco, reconheço que há algumas vantagens: — No Natal, por exemplo, ela já tem preparados belos presentes originais para suas amigas e parentes. A única dificuldade é separar-se das peças. Ela trabalha com tanto entusiasmo, que acaba se apaixonando por suas peças artísticas, o que cria enorme conflito entre o desejo de presentear e o seu apego às peças. "É como se separasse de uma parte de mim mesma", lamenta sofrendo na hora da escolha.

Outra consequência é que ela não vê tanta televisão como antes. Ela se senta defronte do aparelho de televisão e ouve apenas. Não pode evidentemente ver nada, porque fica o tempo todo com os olhos no trabalho. Acontece perder algumas cenas vitais para compreender o desfecho da estória e quer um "replay" oral de todos nós que vimos.

Agora, até já me resignei ao fato de estar casado com uma mulher viciada. Nos dias atuais de tantos vícios terríveis, tapeçaria, afinal, não é dos piores e, principalmente, não é... ilegal!"



QUADRADOS DA FRATERNIDADE

Nos Estados Unidos, a proprietária de um salão de cabeleireira teve uma idéia extraordinária para distrair as freguesas e ao mesmo tempo trabalhar pela Campanha da Fraternidade: — Todas as freguesas, e a receptionista inclusive, se ocupavam com as agulhas de crochê e lãs coloridas. Ao chegarem, as senhoras eram convidadas a cooperar para fazer um quadrado de crochê. Esses quadrados costurados juntos iam formar cobertores quentinhos e coloridos para a casa dos velhinhos. As freguesas ficavam tão entusiasmadas e ansiosas por ajudar, que, muitas vezes, permaneciam mais tempo para poder acabar o quadrado iniciado.

Idéia muito oportuna e preciosa, que merece ser copiada!

BLUSINHA EM CROCHÊ



Círculos de crochê unidos assimetricamente formam uma blusinha encantadora. Experimente e veja como é fácil!

Você vai precisar de 8 novelos de Linha Mercerizada Esterlina n.º 5 (Nov de 40 g) sendo 2 cor de rosa (28); 1 cor verde (14); 1 cor vermelha (32); 2 brancos e 2 pretos. E mais uma agulha para crochê Corrente n.º 2.

Comece por fazer um molde com suas medidas, de acordo com o modelo fotográfico. Cada motivo fica com 10 cm.

Com a cor vermelha faça 4 tr, uma com 1 rp para formar um anel.

1.ª Volta: 1 tr, 8 cd no anel, unindo com 1 rp no 1.º cd. Arremate.

2.ª Volta: uma a cor verde a qualquer cd, 5 tr, * 1 pf no seg cd; 2 tr; rep do * a volta toda, unindo os ult 2 tr ao 3.º dos 5 tr. (8 sp).

3.ª Volta: uma a cor rosa a qualquer pf, 1 tr, 1 cd no mesmo lugar da união, * 1 cd em cada dos seg 2 tr, 1 cd no seg pf; rep do * a volta toda (24 cd), uma e arremate.

4.ª Volta: uma a cor preta a qualquer cd, 3 tr, 1 pf no lugar da união. * 1 cd em cada dos seg 3 cd, 3 pf no seg cd; rep do * a volta toda, terminando com 1 pf no 1.º pf. Ura ao alto dos 3 tr, (6 pétalas). Arremate.

5.ª Volta: uma a cor branca ao cd central de qualquer gr de 3 cd, 3 tr 1 pf no mesmo lugar, * 3 tr, 1 cd no cd central da pétala seg, 3 tr, pule os seg pf e cd, 2 pf no seg cd; rep do * a volta toda, unindo os ult 3 tr ao lado dos 3 tr, arremate.

6.ª Volta: uma a cor branca na laç traseira de qualquer cd, 1 tr, 1 cd no mesmo lugar, * 4 cd na seg alça, 1 cd na laç traseira de cada dos seg 2 pf, 4 cd na seg alça, 1 cd na alça traseira

do seg cd; rep do * a volta toda, uma e arremate.

Arremate e Montagem

Faça o número necessário de motivos. Coloque-os sobre o molde, unindo-os como mostra a fotografia.

A ARTE DE INVENTAR E CRIAR

A arte criativa de inventar brinquedos é praticada especialmente pelas crianças que são gênios nesse setor. Com um pequeno auxílio da mamãe elas podem fazer besourinhos, trens, castelos, foguetes estratosféricos, qualquer coisa que possam pensar.

Lave as tampas coloridas de plástico e guarde até que as crianças descubram. Acrescente alguns pegadores de roupa dos pequenos.

NINHOS DE XÍCARAS: — Você precisa de tampas plásticas de vários tamanhos e cores. Ajuste os tamanhos graduados. Quanto mais ajustadas ficarem dentro uma da outra, melhor. As crianças pequenas logo aprendem a fazer isso.

FLORES DE COLHERES PLÁSTICAS: — Para cada flor você precisa de 8 a 12 colheres de plástico branco e mais pistilo. Segure a concha da colher acima da chama de gás. Quando o plástico começar a amolecer, dê a forma de pétalas. Faça bastante pétalas grandes para o redor e menores para o centro. Prenda os cabos das colheres e arrume as flores.

BEZOURINHO JOANINHA: — Use uma tampa de plástico grande e uma pequena (se possível vermelha). Pegue pegadores de roupa pequenos, prenda 3 ao redor da beirada de uma tampa grande para pernas. Prenda a pequena na grande para ficar sendo cabeça. Ajuste os pegadores de roupa como pernas, até que o besourinho fique de pé. Cole bolinhas de papel preto nas costas e duas rodelinhas pequenas na cabeça para os olhos.

TRENZINHO: — Prenda com pegadores de roupa pequenos 5 ou 6 tampas grandes. Pinte alguns carretéis vazios para serem os passageiros e cubra-os com rolha para cabeça. Cole no lugar. Decorre o trem com papel colorido ou pedacinhos de tecido colados.





O ESCARAVELHO DE OURO

(III)

Conto de **Edgard Allan Poe**,
condensado por
Olga J. Ekman Simões

Foi cerca de um mês depois disso que recebi, em Charleston, a visita de Júpiter. Nunca tinha visto o bom negro velho com aparência tão assustada.

— Que aconteceu, Júpiter? Como vai seu patrão?

— P'ra falá a verdade, sinhô, não vai muito bem.

— Não vai bem? Sinto saber disso. De que se queixa?

— Ele não se queixa de nada, mas não tá bão.

— Júpiter, eu gostaria de entender o que você quer dizer.

— O sinhô Will diz que não tem coisa nenhuma. Mas, então, por que ele fica p'ra lá, p'ra cá, de cabeça baixa? Por que é que fica o tempo todo com os números?

— Números, Júpiter?

— Sim, sinhô. Fica rabiscando o dia todo, eu já tô até com medo. Outro dia, ele escapuliu antes do sol nascê e sumiu o dia todo.

— Mas não sabe por que ele se comporta de modo tão estranho?

— Acho que foi o besouro, sinhô.

— O besouro?...

— Sim, sinhô. Acho que o sinhô Will foi mordido perto da cabeça pelo besouro de ouro.

— Por que você diz isso, Júpiter?

— Nunca vi um besouro tão en-capetado. Bate e morde em tudo que chega perto. Sinhô Will apañô ele primeiro, mas teve que largá depressa. Acho que foi aí que ele mordeu. Eu não ia pegá ele com meus dedos. Agarrei um pedaço de papel que achei na areia e enrolei ele.

— E você pensa então que foi a picada do escaravelho que fez seu patrão adoecer?

— Não penso, não. Eu sei. Que é que fez ele ficá variando por causa do ouro? Ele fala em ouro quando tá dormindo. Taí como é que eu sei.

— Bem... talvez você tenha razão. Traz algum recado do seu patrão?

— Esta carta.

E Júpiter entregou um bilhete: "Meu caro,

Por que não o tenho visto há tanto tempo? Espero que não se tenha ofendido com qualquer rudeza de minha parte. Desde que eu o vi, tenho tido grandes motivos de ansiedade. Se você puder, venha com Júpiter. **Venha.** Desejo vê-lo esta noite. É assunto de maior importância.

Sempre seu
William Legrand."

Qual seria a nova excentricidade que dominava seu cérebro exci-tável? O que Júpiter me dissera não afiançava nada de bom...

(continua)

Estrilho:

*Nós temos, irmãos,
Na Suma Trindade,
Modelo perfeito
De comunidade.*

1 — *O Pai ama o Filho,
O Filho ama o Pai:
Procede o Espírito.
Amor vem e vai.*

*Moisés com os seus
Amados hebreus
Em comunidade
Chegaram a Deus.*

2 — *Jesus e Maria,
Os dois e José:
Que comunidade
De amor, paz e fé!*

*O mesmo Jesus,
Aos trinta de idade,
Formou com os Doze
Sua comunidade.*

3 — *Criando-nos, Deus
Nos fez tão ligados,
Que a culpa de Adão
É nosso legado.*

*Quem dera que toda
A Humanidade,
Unida, vivesse
Em comunidade!*

4 — *Jesus, ao voltar
No último dia,
Diria a todos:
Entraí na alegria*

*Eterna do Céu,
E com a Trindade
Formai para sempre
A Comunidade!*

Irmão Bento Gomes
Monge de Serra Clara

Subsídio para a Campanha da Fraternidade de 1976

HINO DA COMUNIDADE

VELAS

Fábrica Nossa Senhora Aparecida

de **ANTÔNIO FUSSI**

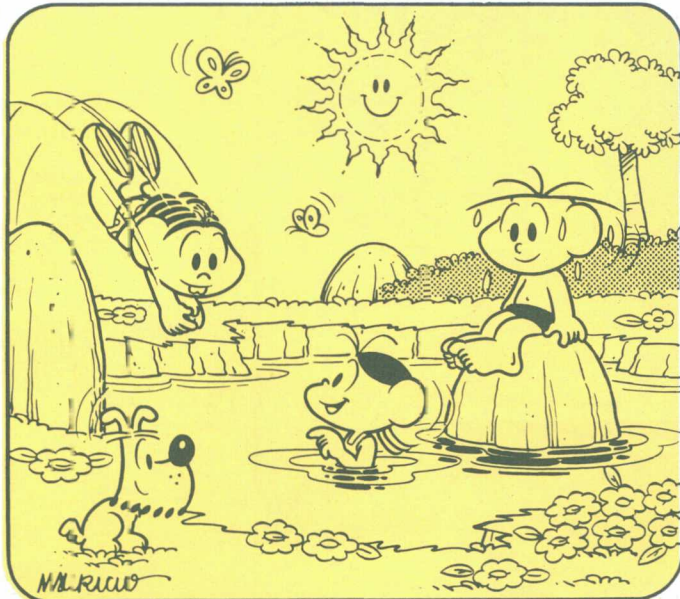
ACEITAMOS ENCOMEN-DAS DE CÍRIOS E QUAIS-QUER OUTROS TIPOS DE VELAS CÔNICAS E CILÍNDRICAS. BASTA REMETER-NOS AS MEDIDAS CERTAS, DIÂMETRO E COMPRIMENTO.

Rua Tórlago Dauntre, 264
- Cambuí - Tels. 9-6171 e
8-3572 - Caixa Postal 339
13100 - CAMPINAS, SP

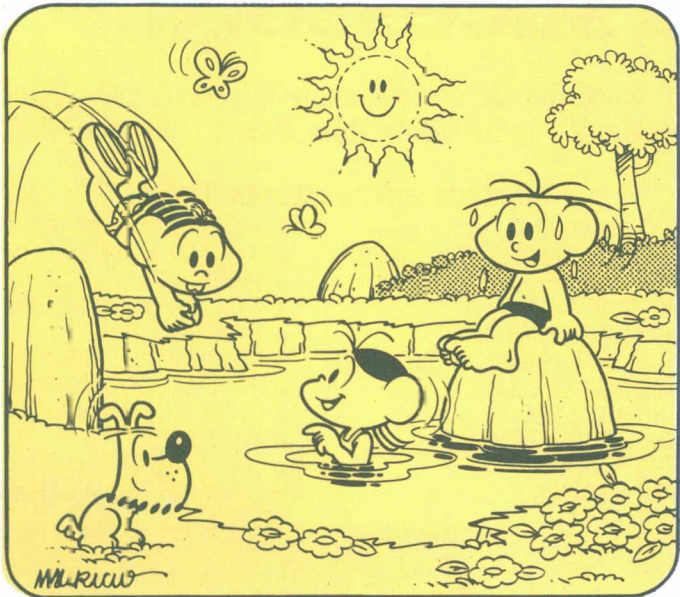




DIVERTIMENTOS

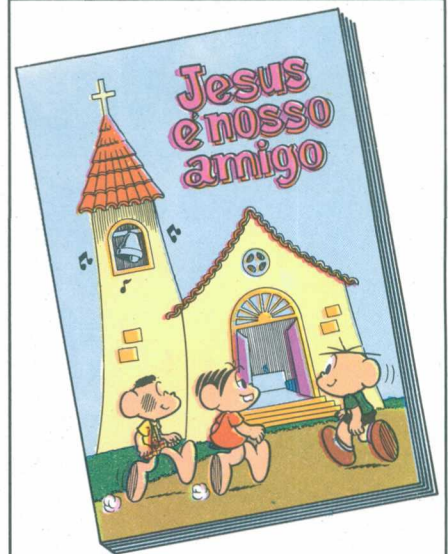
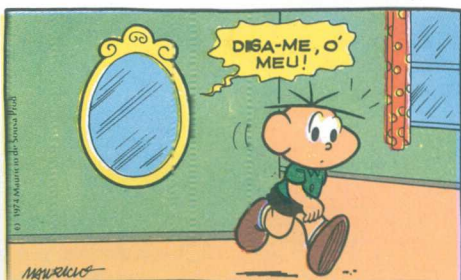


JOGO DE SETE ERROS: MÔNICA, CEBOLINHA, MAGALI E BIDU FORAM NADAR NO RIACHO, APROVEITANDO O LINDO DIA DE SOL. ENQUANTO ELES SE DIVERTEM, VEJA SE VOCÊ CONSEGUE ENCONTRAR OS ERROS DA FIGURA.



574-A

SOLUÇÃO: PEDRA À ESQUERDA E AO FUNDO, SOL, ARVORE FLOR À ESQUERDA, BOCA DO CEBOLINHA, BORBOLETA MENOR



Toda a criançada está vibrando com este novo "catecismo" que a turminha legal da Mônica e do Cebolinha ofereceu às crianças do Brasil! Você também vai vibrar com este livrinho "jóia", desenhado pelo Mauricio de Sousa!

"Jesus é nosso Amigo" é uma tentativa para inculcar suavemente no espírito da criança o sentido religioso através das imagens familiares de seu mundo infantil. Ótimo para iniciação religiosa em escolas e aulas de catecismo. Um bom presente para um aniversário e para a Primeira Comunhão.

JESUS É NOSSO AMIGO

- * Brochura plastificada (68 pp. coloridas) 10,00
- * Edição de luxo p/ 1.ª Comunhão, corte e desenhos dourados, c/ estojo:
 LA - c/ capa de celulósido 30,00
 LB - c/ capa de couro .. 50,00

À LIVRARIA AVE MARIA
 Caixa 615 — 01000 — SP

Peço enviar-me por reembolso: "Jesus é Nosso Amigo",

- livrinho(s) — brochura plastificada
- livrinho(s) — Edição de luxo A
- livrinho(s) — Edição de luxo B

Nome Completo

Rua e N.º

Cidade e Estado



TRIUNFE!

O Brasil precisa de seu sucesso.

Jovem! Homem ou Mulher! Garanta seu lugar neste Brasil-Potência, com diploma na mão. Estude por correspondência pelo método "Professor em Casa", exclusivo de Dom Bosco - Escolas Reunidas.

ABRA AS PORTAS DO FUTURO!

Tenha uma profissão. Com uma ou duas horas de estudo por dia, em sua casa, você sentirá como é fácil aprender pelo método "Professor em Casa". Temos dezenas de cursos práticos e profissionalizantes para você!

ABRA AS PORTAS DA UNIVERSIDADE!

Com diplomas de primeiro e segundo graus (Madureza Ginasial e Colegial), você poderá ingressar em qualquer Faculdade, tornando-se Professor, Engenheiro, Advogado, Dentista, Médico, Administrador, Economista, etc.

AVANTE! O Brasil precisa de você!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA:

- GINASIAL COLEGIAL (1.º e 2.º grau)
- INGLÊS ● PORTUGUÊS
- RÁDIO, TRANSISTORES e TELEVISÃO,
- ITALIANO ● ALEMÃO
- (Branco e Preto e a Cores)
- SECRETARIADO
- ELETRICIDADE
- AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
- CONTABILIDADE PRÁTICA
- TAQUIGRAFIA
- PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS
- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL
- REDATOR DE PROPAGANDA
- MATEMÁTICA MODERNA
- DESENHO ARTÍSTICO
- CORTE E COSTURA
- DESENHO ARQUITETÔNICO
- VENDEDOR
- DESENHO PUBLICITÁRIO
- CORRETOR DE IMÓVEIS
- DESENHO MECÂNICO
- PREPARATÓRIO A AERONÁUTICA



GRÁTIS: TODO MATERIAL PRÁTICO

Milhares já triunfaram, agora é a sua vez!

Envie hoje mesmo o cupom abaixo!

DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS
Rua Formosa, 69 - C.P. 7754 - São Paulo

ATENÇÃO: Se não quiser recortar o cupom da revista, escreva-nos dizendo de qual curso deseja receber informações, sem nenhum compromisso de sua parte. Mande hoje mesmo pelo correio. Em poucos meses, você poderá progredir, e ganhar muito mais dinheiro.

<p>DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS Rua Formosa, 69 - Cx. Postal 7754 - São Paulo Sr. Diretor: Peça livreto GRÁTIS sobre o</p> <p>Curso de</p> <p>NOME</p> <p>Rua n.º</p> <p>Cidade Estado</p>	<p>DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS Rua Formosa, 69 - Cx. Postal 7754 - São Paulo Sr. Diretor: Peça livreto GRÁTIS sobre o</p> <p>Curso de</p> <p>NOME</p> <p>Rua n.º</p> <p>Cidade Estado</p>
---	---

PARA QUEM FAZ A VIA-SACRA



Paulo VI

Alocução da sexta-feira santa
de 1974

Acabamos de fazer a via-sacra, de percorrer este típico itinerário de desonra, de sofrimento e de morte, auscultando e encontrando na Paixão de Cristo o mistério da sua e da nossa dor. Tem três momentos, pensamos nós, esta meditação singular.

Momento de repugnância

O primeiro é um momento de repugnância, de perturbação e de horror. A dor, especialmente quando se trata de uma dor consciente, quando se é desonrado e quando se fica coberto de sangue, faz-nos medo. "Não tem aparência bela nem decorosa", diz o Profeta que entreviu desde tempos longínquos a face desfigurada de Cristo. Queréramos nunca chegar a vê-lo, "o homem das dores" (cf. Is 53), ele que é o protótipo dos sofredores; nem a ele, nem aos seus colegas, aos homens abjetos, disformes, que choraram e são infelizes. Somos uns estetas, nós: estamos sempre ávidos de beleza e de felicidade. Somos instintivamente alegres e entusiastas pela vida sã e florescente. E, muitas vezes, esquecemos os irmãos miseráveis e infelizes. Assim, a primeira lição que nos dá a via-sacra consiste numa chamada à atenção, ingrata e violenta, para o conhecimento, para a reverência, para a simpatia compassiva

para com a dor espasmódica de Cristo e dos homens irmãos a Ele associados e por Ele representados na sorte obscura do sofrimento.

Momento de simpatia

O segundo momento, depois, é o da compaixão, da simpatia, no sentido estrito do termo. Se seguimos verdadeiramente o drama de Jesus, o Cristo com uma certa atenção de análise, não nos pode ter passado despercebido o facto do seu domínio pleno de si próprio. Mais ainda: da sua mansidão, da sua calma soberana. Perante a pérfida traição e frente ao avolumar-se das acusações, das injúrias e das ofensas, as suas palavras são extremamente comedidas. Não reage, cala-se. O silêncio de Jesus é, a um tempo, grave e misterioso. As poucas palavras que saíram dos seus lábios são ponderadas, numa atmosfera superior. E, com isso, Ele começa a atrair o nosso espírito. De resto, Ele o havia creditado: "Quando for levantado da terra, atrairei todos a mim" (Jo 12, 32).

O sofrimento inocente

E por que isto assim? Aquilo com que deparamos neste ponto é um novo mistério. Jesus era inocente. O mistério do sofrimento inocente é um dos pontos mais obscuros de todo o horizonte da sabedoria humana; e aqui é atestado da maneira mais flagrante. Mas, mesmo antes de descobrir qualquer coisa deste pro-

blema, já brota em nós uma irreprimível afeição pelo inocente que sofre, por Ele, Jesus, de quem o mesmo Pilatos, o magistrado do julgamento fácil, tinha dito: "Eu não encontro nele culpa alguma" (Jo 18, 38). E, igualmente, por todos os inocentes, sejam eles crianças ou adultos, que, de modo semelhante, sofrem sem que a sua dor tenha para nós um porquê. A via-sacra leva-nos a encontrar o primeiro da dolorosa procissão dos inocentes que sofrem.

E este primeiro e irrepreensível paciente revela-nos, no final, o segredo da sua paixão. Ela é um sacrifício. Jesus, sim, é inocente, mas Ele tomou sobre si mesmo a soma incalculável dos pecados do mundo, dos nossos pecados. Jesus é uma vítima; Jesus é a única vítima que podia satisfazer a dívida enorme da humanidade pecadora. Jesus, Deus e homem, poderia ter realizado o prodígio da Redenção por um preço menor; mas, para nos fazer ver a enormidade do pecado e a grandeza do seu amor, deu ao resgate o carácter heróico da Cruz. A Cruz é a nossa justiça; a Cruz é a nossa salvação; a Cruz, enfim, é a revelação do amor (cfr. Gal 2, 20; Ef 2, 4; 5, 2, etc.), é o sinal e o penhor da nossa esperança e da ressurreição futura.

Repitamo-lo a nós mesmos, no íntimo das nossas almas. Proclamemo-lo ao nosso mundo, onde é a verdadeira fonte da ressurreição e da vida (cfr. Jo 11, 25) e qual é o caminho para lá chegar: a Via-sacra.

Mais uma prova de que as melhores coisas são sempre de uma simplicidade total:



TONI

Algumas colheres de Café Pelé Solúvel e açúcar, um pouco de água quente, tudo diretamente na xícara.

O café está pronto. Simplesmente.

Humm, e que aroma tem este Pelé Solúvel. Ah, tem sabor deliciosamente brasileiro.

Que pena, a xícara de Pelé Solúvel acabou na hora. Não faz mal: fazer café com Café Pelé Solúvel é tão simples.

Como as melhores coisas deste mundo.

Café Pelé Solúvel: um produto da Companhia Cacique de Café Solúvel.

CACIQUE



Distribuído por
Cacique de Alimentos S.A.